



DESENHANDO A INCLUSÃO: vivências de um estudante autista em Educação Física por meio das histórias em quadrinhos

Nathan C. Ferreira¹; Eliane G. da Silva²

RESUMO

Este trabalho investiga o uso da linguagem dos quadrinhos como forma de expressão autobiográfica de um estudante autista com nível de suporte 2, matriculado no curso de Educação Física do IFSULDEMINAS. A pesquisa, de caráter qualitativo, fundamenta-se na pesquisa narrativa e autobiográfica, valorizando a singularidade do sujeito e seu modo particular de se expressar por meio de produções visuais. As histórias em quadrinhos elaboradas ao longo das disciplinas revelam percepções sobre conteúdos curriculares, estratégias de aprendizagem e enfrentamento. O material analisado inclui essas produções e registros observacionais, interpretados pela análise temática de conteúdo. Resultados parciais indicam que os quadrinhos funcionam como ferramenta de comunicação, organização do pensamento e construção de identidade, além de favorecer a inclusão e sensibilização no ambiente acadêmico. A pesquisa, ainda em andamento, evidencia a relevância de práticas pedagógicas que reconheçam as singularidades do espectro autista e múltiplas formas de expressão.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Educação Física; Ensino Superior; Narrativa Autobiográfica; Inclusão.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o acesso ao ensino superior por pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem avançado significativamente no Brasil. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o número de estudantes autistas matriculados no ensino superior brasileiro aumentou de 980 em 2017 para cerca de 6 mil em 2023, representando um crescimento de mais de 500% (Inep, 2023). Esse avanço é resultado de políticas públicas e legislações que buscam garantir a inclusão educacional, como a Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que assegura o direito à educação inclusiva em todos os níveis de ensino. Além disso, o Decreto nº 10.502/2020, que estabelece a Política Nacional de Educação Especial, também reforça a necessidade de práticas inclusivas no ensino superior.

Pesquisadores como Mantoan (2015) e Silva e Bersch (2018) discutem a importância de práticas pedagógicas inclusivas que respeitem as especificidades dos estudantes com deficiência,

¹ Discente do curso de Educação Física - Bacharelado. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: campelonathan5@gmail.com

²Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: eliane.gomes@muz.if sulde minas.edu.br

incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segundo Volkmar e Wiesner (2019), as características comportamentais e sensoriais das pessoas autistas podem tornar o ambiente escolar um espaço repleto de desafios. Nesse contexto, entende-se que tais desafios podem se intensificar em um curso de Educação Física, no qual as interações sociais e as práticas corporais são elementos centrais do processo formativo.

Para estudantes autistas, especialmente aqueles que necessitam de nível de suporte 2, conforme a classificação do DSM-5 (APA, 2013), as exigências desse contexto podem se tornar ainda mais complexas e desafiadoras.

As dificuldades de comunicação e socialização, a sensibilidade exacerbada a estímulos sensoriais e as barreiras relacionadas à realização das práticas corporais típicas da cultura de movimento podem comprometer tanto a permanência quanto o êxito acadêmico desses estudantes (Rios et al., 2021). Tais obstáculos exigem do meio universitário uma abordagem inclusiva mais sensível, que reconheça as especificidades do espectro autista e promova adaptações pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento pleno de suas potencialidades (Brasil, 2008).

Diante desse quadro, este trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória de um estudante autista com nível de suporte 2, que utiliza os quadrinhos como método autobiográfico de expressar seus conhecimentos/aprendizados, sentimentos, expectativas e percepções da realidade, dos colegas e dos conteúdos curriculares do curso de Educação Física do IFSULDEMINAS, campus Muzambinho-MG. Valendo-se dessa linguagem visual, o estudante narra suas experiências, especialmente no que diz respeito às interações com colegas e aos desafios enfrentados nas práticas da cultura corporal de movimento, construindo, assim, uma ponte entre seu universo interno e o contexto acadêmico que o cerca.

Por meio da análise de suas produções artísticas, busca-se compreender como a linguagem visual dos quadrinhos pode servir como ferramenta de comunicação e inclusão para pessoas com TEA, promovendo uma maior compreensão e valorização da diversidade no ensino superior. Além disso, pretende-se refletir sobre como o uso dessa linguagem pode potencializar processos de autoconhecimento e de construção de identidade do estudante autista.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estudos como os de Vergueiro (2014) apontam que os quadrinhos constituem uma potente forma de expressão e comunicação, pois articulam imagem e texto de maneira integrada, facilitando a compreensão e a transmissão de ideias complexas. Essa forma de linguagem, que combina elementos visuais e verbais, revela-se especialmente relevante para pessoas neurodivergentes, pois amplia as possibilidades de comunicação e permite que distintas formas de perceber e organizar o pensamento sejam expressas de modo sensível, criativo e acessível no campo acadêmico. Dessa

maneira, as criações artísticas de estudantes autistas podem evidenciar elementos de sua subjetividade, funcionando como um recurso facilitador do processo ensino-aprendizagem.

Carvalho (2021) aponta que os quadrinhos são uma linguagem acessível para pessoas com TEA, permitindo a construção de significados por meio de elementos visuais e narrativos. Para estudantes autistas, essa forma de expressão favorece o desenvolvimento de habilidades comunicativas, cognitivas e socioemocionais, respeitando seu ritmo e singularidades, e promovendo aprendizagens significativas no ambiente acadêmico. Ainda segundo Carvalho (2021), os quadrinhos apresentam-se como uma linguagem acessível e envolvente para pessoas com TEA, permitindo a construção de sentidos por meio de elementos visuais e narrativos que favorecem tanto a expressão quanto a compreensão do mundo. A autora destaca que, especialmente para estudantes autistas, as histórias em quadrinhos podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, cognitivas e socioemocionais, ao mesmo tempo em que respeitam o ritmo e as particularidades de cada indivíduo, permitindo aprendizagens e expressão comunicativa do autista no ambiente acadêmico.

Mesmo com os avanços legais e institucionais que permitem a entrada de estudantes autistas nas universidades, permanece o desafio de garantir sua efetiva participação e permanência, especialmente em cursos que demandam intensa interação social e atividades corporais. Investigar a trajetória de um estudante autista no curso de Educação Física, por meio da análise de suas produções em quadrinhos, fundamenta-se na necessidade de ampliar os olhares sobre os processos de inclusão e expressão no ensino superior.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo possui caráter qualitativo e está fundamentado nos princípios da pesquisa narrativa e autobiográfica (Bueno, 2006), valorizando a singularidade do sujeito e sua forma particular de criar e se expressar por meio dos quadrinhos. Os materiais utilizados pelo estudante no processo narrativo e autobiográfico consistem em produções artísticas, especificamente histórias em quadrinhos, elaboradas espontaneamente ao longo das disciplinas curriculares. Dessa maneira, o estudante consegue expressar seu entendimento, relatar sua aprendizagem e comunicar suas dificuldades e necessidades no percurso de sua formação acadêmica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais indicam que os quadrinhos funcionam como uma importante ferramenta de comunicação, organização do pensamento e construção identitária, além de contribuírem para a sensibilização da comunidade acadêmica quanto à inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista no ensino superior. A pesquisa ainda está em andamento,

acompanhando o estudante em sua trajetória acadêmica. O estudo reforça a importância de práticas pedagógicas sensíveis às especificidades do espectro autista e à valorização de diferentes formas de linguagem.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa autobiográfica ainda está em andamento, mas já é possível concluir parcialmente que a narrativa de si por meio dos quadrinhos contribui para processos de autoconhecimento e construção identitária, funcionando como uma ferramenta de auto-observação e de registro da trajetória pessoal e acadêmica.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Estatuto da Pessoa com Deficiência** – Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.
- BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, SEESP, 2008
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** – Decreto nº 10.502, de 30 de outubro de 2020.
- BUENO, B.O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 11–30, 2002/2006.
- CARVALHO, A. C. Histórias em quadrinhos e inclusão de pessoas com TEA: construção de sentidos e desenvolvimento socioemocional. **Revista Multidisciplinar do CEAP**, v. 3, n. 1, p. 1–6, 2021.
- CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Crescimento das matrículas de alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino superior brasileiro entre 2017 e 2023**. Brasília, INEP, 2023.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus Editorial, 2015.
- VERGUEIRO, W. **Quadrinhos e educação: da rejeição à prática pedagógica**. São Paulo: Criativo, 2014.
- VOLKMAR, F.; WIESNER, L. A. **Autismo: guia essencial para a compreensão e o tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2019.